



I CONGRESSO DE CUIDADOS CONTINUADOS

MIRANDA DO DOURO, 28-29 DE SETEMBRO DE 2012



UM NOVO MODELO DE GOVERNANCE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS? ESTUDO DA REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Maria Patrocínia Sobrinho Correia, Instituto Politécnico de Bragança



ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS

São apontados quatro desafios como fatores pressionantes da mudança de políticas sociais:

1. Alterações demográficas: mudanças de natureza e quantitativas da população.
2. Globalização: o peso desta mudança na sustentabilidade dos sistemas públicos de reforma
3. Flexibilização e desregulação laboral: inovação e adaptação a um mercado global em mutação
4. Emergência de novas tendências de governação: os regimes de Welfare State começam a adotar políticas que contêm elementos de liberalização, enquanto que o poder de instituições tradicionais vai diminuindo

➤ Todos os desafios reequacionam o inteiro sistema de políticas de bem-estar e social. **Que novos paradigmas estão a surgir face às debilidades existentes? Como o Estado pode atuar?**

➤ Assim, no âmbito do estudo de novos modelos emergentes de políticas públicas, a autora tem vindo a identificar e analisar criticamente os instrumentos e medidas associados a uma nova política pública de saúde e coordenação de atores com culturas e responsabilidades sociais diferentes.

Esta apresentação dá conta de alguns aspetos preliminares de reflexão teórica em torno do conceito de *Governance*, em particular da *Network Governance* (Redes) e da evidência ilustrativa da RNCCI, em Portugal.

GOVERNANCE: UM NOVO MODELO CONCEPTUAL?

As mudanças no Estado-Providência parecem assumir a forma de novas combinações políticas que “misturam diferentes mundos de welfare state” dentro de cada país (Ellison, 2006: 186-187).

Portugal continua a ser o país da Europa com baixo nível de despesas de proteção social e com um caminho dificultado pelas fragilidades institucionais e económicas. Apesar de tais constrangimentos, Portugal tem encontrado “...nos últimos anos, políticas indutoras de um novo fôlego e um conjunto de respostas inovadoras” (Rodrigues, 2010: 211).

A maioria da literatura sobre *Governance* descreve o modelo de serviço público que reflete uma forma “reinventada” de governo, melhor gerido e que delinea os seus objetivos não a partir da teoria democrática mas a partir dos mercados económicos. As reflexões sobre as capacidades do estado e as suas relações com a sociedade, identificam diferentes versões do termo:

- Uma mudança do estado burocrático para o estado orientador;
- Uma abordagem de mercado ao governo;
- Um desenvolvimento do capital social, sociedade civil e altos níveis de participação dos cidadãos ;
- O managerialismo ou *New Public Management* atribuído aos modos de governação mais empresariais;
- A performance do sector público;
- Uma supervisão corporativa, com normas de controlo e de transparência ;
- A gestão de Redes.

Novo estilo de governo? Grau de cooperação e interação entre o Estado e os atores não estatais e relação entre Redes e Estado baseada numa mútua dependência.

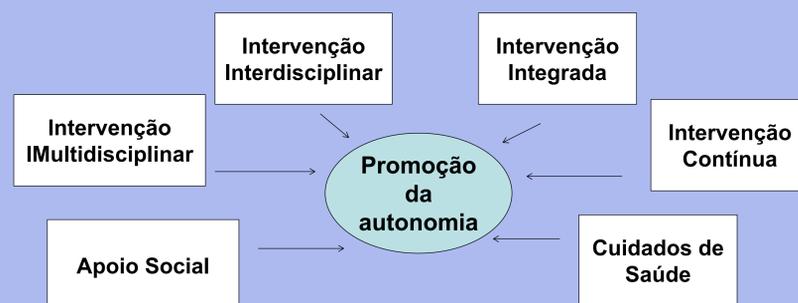
DESFIAR O MODELO

	Gestão Tradicional / Clássica	Gestão por Redes
Processos	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação de problemas, especificação de alternativas e decisão • Processos caracterizados pela autoridade das estruturas • Os problemas constituem a base do processo político 	<ul style="list-style-type: none"> • Interação complexa dos processos entre diferentes actores • A autoridade das estruturas não é clara porque depende das regras e recursos das redes • Problemas vão sendo resolvidos durante o processo político
Papel do Estado (gestor)	<ul style="list-style-type: none"> • Controla o sistema • Top-down (trabalho feito e organizado) 	<ul style="list-style-type: none"> • Mediador / gestor do processo • Molda e modifica as condições para o sucesso das interações entre actores
Atividades do Estado (gestor)	<ul style="list-style-type: none"> • Planeamento / formulação da estratégia • Organização • liderança 	<ul style="list-style-type: none"> • procura acordos entre atores • seleção de atores • criação e sustentação de canais de comunicação entre todos os atores.

O modelo de intervenção da RNCCI assenta nos seguintes princípios de funcionamento: 1. Intervenção com base na elaboração de um plano individual de cuidados; 2. Articulação entre o sistema de saúde e os serviços da segurança social; 3. Articulação, em Rede, das equipas e unidades; 4. Modelos de gestão que visem a prestação de cuidados efetivos e eficazes ➔ **Modelo de NETWORK GOVERNANCE**

BIBLIOGRAFIA

Ferrera, M.; Hemerijck, A.; Rhodes, M. (2000). *The Future of Social Europe. Recasting Work and Welfare in the New Economy*. Oeiras: Celta Editora.
 Kleinman, Mark (2002). *A European welfare state : European Union social policy in context*. New York: Mark Kleinman, Palgrave.
 Rhodes, R. A. W. 1997. *Understanding Governance: Policy Networks, Governance, Reflexivity, and Accountability*. Buckingham: Open University Press.
 Pierson, Christopher (2006). *Beyond the welfare state? The new political economy of welfare*. Third Edition. Cambridge: Polity Press.



Neste âmbito surge a necessidade de se criarem perfis de avaliação entre os diferentes membros da tabela:

Níveis de Análise	Grupos de Stakeholders	Crítérios (exemplos)
Região	<ul style="list-style-type: none"> • Políticos • Público (em geral) • Grupos de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> • Custos para a comunidade • Construção do capital social • Perceção do problema resolvido por parte do publico • Indicadores agregados de bem-estar
Redes	<ul style="list-style-type: none"> • Organização administrativa da Rede • Membros das organizações 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento dos membros da Rede • Leque de prestação de serviços • Fortalecimento de relações • Criação e manutenção da organização administrativa da rede • Integração/Coordenação dos serviços • Custos da manutenção da Rede • Compromisso com os objetivos da Rede
Organização	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro de gestores da organização • Staff da organização • Clientes individuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Sobrevivência / Legitimidade • Custo dos serviços / Acesso aos serviços • Outcomes • Conflito mínimo entre as múltiplas redes das múltiplas organizações